

This poem is available for free public use only on 20th March 2012, as part of the worldwide readings in support of the internationales literaturfestival berlin's Freedom for Liu Xiaobo appeal.

Tu Esperas por Mim com Poeira

para a minha esposa, que me espera todos os dias

por Liu Xiaobo

Não te resta mais nada, nada mais
que me esperar, junto com a poeira da nossa casa
estas camadas
amassadas, sobrevoando, em todos os cantos
não tens vontade de abrir as cortinas
e deixar a luz perturbar o silêncio

Em cima da prateleira, as letras estão empoeiradas
e o tapete inspira padrões de poeira
quando me escreves uma carta de quando em vez
o ponto da tua caneta a pegar partículas da poeira
Sinto-as a arder nos meus olhos.

Estás lá o dia inteiro
e nem ousas pensar em andar
com o medo de que os teus pés amassem a poeira
Tentas manter o suspiro
e escrever uma história com o silêncio
Nestes tempos sufocantes
só a poeira é fidel.

A poeira a entrar cada vez mais
nos teus olhos, no teu suspiro, no teu tempo,
até ao fundo da tua alma
a construir um túmulo dia por dia
centímetro por centímetro, começando pelos teus pés
alcançando o teu peito, a tua garganta.

Sabes - a sepultura
é o teu melhor abrigo
É lá onde me esperas
sem te deixar perturbar
cada vez mais íntima com a poeira,

na escuridão, no silêncio, no sufoco
a esperar, a esperar por mim.

Esperas por mim com poeira
Negas o sol e o movimento do ar
Deixa a poeira enterrar-te
Deita-te na poeira
até eu voltar.
Só depois vais acordar
e tirar a poeira da tua pele e alma -
uma ressurreição, um milagre.

9 de Abril de 1999.
Jeroen Datema
Fevereiro 2011
Maarsse